

Sarney não quer

Segundo afirmou ao líder do

14 NOV 1985

POLITICA

criar novo partido

PFL, senador Carlos Chiarelli

“A minha missão de criar partidos já se esgotou”. Esta declaração, segundo o líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, ele ouviu ontem do presidente José Sarney, numa conversa que os dois tiveram sobre o atual esquema partidário e o futuro da Aliança Democrática. O líder no Senado disse ter tido a garantia de Sarney de que jamais pensou ou estimulou a criação de um novo partido para dar sustentação ao Governo. O compromisso do presidente, como revelou, é preservar a Aliança Democrática e trabalhar para que cresça a força política do PMDB e do Partido da Frente Liberal.

O senador Chiarelli procurou não dar importância ao fato do presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, estar tentando levar para o PMDB o ministro da Educação, Marco Maciel. Segundo ele, o seu partido está muito bem e não corre o risco de ser esvaziado com as eleições do dia 15. “A frente liberal faz o seu primeiro teste nas urnas. O PMDB é que precisa ganhar em 22 capitais para manter o resultado das eleições de 82”, afirmou.

O líder também não vê motivos para alguém deixar o PFL agora. Segundo ele, o partido está crescendo, fazendo um belo desempenho de campanha. “Por que mudar? Time que está ganhando não se troca”, disse sorrindo. Na próxima terça-feira, a cúpula do PFL estará reunida para discutir os resultados da campanha. Depois, na quarta ou quinta-feira, estará reunida com a cúpula do PMDB e até o final da semana, como disse o senador, é possível que haja uma reunião ampla da Aliança Democrática.

MATEMÁTICA IMPOSSÍVEL

Na opinião de Chiarelli, o que continua existindo é falta de costumes de se conviver com uma coligação, e defendendo a Aliança Democrática, ele diz que matematicamente é impossível destruí-la. “Se se quiser manter esse Governo não se pode destruir a Aliança Democrática”, disse ele.

O presidente Sarney, segundo Chiarelli, também não quer a destruição da Aliança. “O presidente Sarney é tipicamente um aliancista e é com ela que ele pretende governar”, afirmou, acrescentando que o Presidente deseja isto até mesmo para honrar a memória de Tancredo Neves. Sarney também lhe disse ontem de manhã que não vê a necessidade de criação de um novo partido.

O seu trabalho, como confessou ao líder, é ajudar para que o PMDB e o PFL cresçam, pois esta seria a única maneira de fortalecer a Aliança Democrática e a base de sustentação do seu Governo. “Seu dever e propósito é de não permitir que a Aliança Democrática seja destruída”, afirmou Chiarelli.

Antônio Carlos Magalhães

Mas ACM insiste na criação imediata

O ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, afirmou ontem, após despachar com o presidente José Sarney, que continua interessado na formação de um novo partido, para reforçar a sustentação política do Governo no Congresso Nacional, após as eleições de sexta-feira.

— Temos de esperar de oito a 10 dias após as eleições municipais, para conversar depois que tiver passado a euforia dos vencedores e a tristeza dos derrotados — comentou, à saída do gabinete presidencial.

Na opinião do Ministro, “o novo partido só deixaria de ser a melhor opção, se a estrutura do PDS fosse colocada a serviço dos interesses maiores do País, livre daqueles que levaram o partido aos desastres do passado”, ou seja, livre dos malufistas.

Membro do PDS, Antônio Carlos afirma que, na condição de comandante maior da política do País, o presidente Sarney não poderia ter outro comportamento senão o de se manter equidistante. Por outro lado, diz que os seus correligionários e amigos devem procurar ajudá-lo.